



## **AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO.**

Magnólia Maria Oliveira Costa<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

[magnoliamarinho@hotmail.com](mailto:magnoliamarinho@hotmail.com)

Emanuela de Freitas Duarte<sup>2</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

[Emanuelafd20@hotmail.com](mailto:Emanuelafd20@hotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo intitulado: **AS CONTRIBUIÇÕES DE PRÁTICAS LUDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: E A IMPORTANCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO**, onde é possível a partir da pesquisa retratar que a prática do brincar é, hoje, prioridade de algumas instituições de Educação Infantil, a qual atualmente se configura como lei, com o objetivo de auxiliar os educadores em seu trabalho, Isso é evidenciado não só pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas por estudiosos como Gobbato, Coutinho, Pestalozzi e por documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Objetivando refletir a prática de pedagogos na Educação Infantil em relação às atividades lúdicas identificando como os educadores estabelecem e conduzem esta metodologia com seus alunos, Arelado ao objetivo geral, temos como específicos, perceber a importância do lúdico e, dos jogos, brinquedos e as brincadeiras; a contribuição para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças; ainda o papel do professor diante dessa metodologia. A pesquisa fundamenta-se em alguns autores como Fortuna, Piaget, Oliveira, e demais que discutem a temática. Os instrumentos utilizados para a metodologia e o desenvolvimento do mesmo foi embasado em uma pesquisa qualitativa alicerçada por meio de um questionário, aplicado com duas professoras de uma UEI: Unidade de Educação Infantil. Onde se percebe a partir dos resultados que existe uma aceitação favorável ao uso da ludicidade na Educação Infantil, estimulando o conhecimento de forma prazerosa e divertida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Prática Pedagógica, Educação Infantil, Desenvolvimento. Ludicidade.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação POSEDUC da Universidade do estado do Rio Grande do Norte- UERN

<sup>2</sup> Especialista em

## 1 - INTRODUÇÃO

As crianças aprendem a brincar desde os primeiros anos de vida e este pode fazer parte da aprendizagem não sendo somente lazer. Entende-se que o brincar, no contexto educacional, proporciona não somente um meio verdadeiro de aprendizagem, como também permite que os educadores possam aprender sobre as crianças e suas necessidades.

Assim, criar condições para a brincadeira é uma ação que está cada vez mais presente no processo de aprendizagem escolar e não somente em espaços restritos fora da escola. Tais atividades devem ser vistas pelos profissionais que atuam na educação infantil, pois se faz importante conhecer a função do lúdico no desenvolvimento infantil.

Desta forma, é possível perceber que a prática do brincar é, hoje, prioridade de algumas instituições de Educação Infantil onde sua importância chegou à lei, com o objetivo de auxiliar os educadores em seu trabalho, acompanhando o rendimento das crianças. Isso é evidenciado não só pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, mas por estudiosos como GOBBATO (2013), COUTINHO (2013), PESTALOZZI (2005) e outros documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é fazer um estudo com o intuito de observar qual é o grau de importância que os educadores entrevistados oferecem ao lúdico e se realmente os mesmo usam essa metodologia para promover a aprendizagem das crianças ou se a utiliza apenas de forma aleatória apenas para passar o tempo.

Portanto, a realização deste trabalho baseou-se em concepções de diversos autores como Fortuna (2013), Piaget (1978), bem como Oliveira, (2005), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2012), entre outros teóricos que discutem o assunto, como forma de fundamentar as discussões.

A pesquisa se encontra estruturada em tópicos que discutem as práticas lúdicas, bem como o papel do professor nesse processo para o desenvolvimento da criança. Um breve histórico da Educação Infantil, onde através de discussões ressalta-se como era a educação das crianças nos tempos passados e se o lúdico era usado como forma de ensiná-las, contribuindo para o seu desenvolvimento. Fala-se também no papel do pedagogo diante das práticas lúdicas na educação infantil, onde é destacado determinadas compreensões de criança, práticas lúdicas e o papel do pedagogo na Educação Infantil.

Desta forma, para finalizar e considerar os dados faz-se necessário a utilização das contribuições dos entrevistados que trabalham em uma UEI (Unidade de Educação Infantil), os quais apontam experiências práticas com o problema pesquisado, além da apresentação da análise dos dados recolhidos, buscando-se compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado, sem deixar de ressaltar que a pesquisa pretende servir de documento para estudos futuros. Diante dos resultados obtidos por meio da pesquisa, faz-nos perceber que o presente trabalho não está acabado, podendo assim ser ampliado, certas que a cada dia surgem novos conceitos, ideias e estudos a cerca das discussões em torno do papel do pedagogo diante das práticas lúdicas na Educação Infantil.



## 2. SOBRE A TEMÁTICA

O lúdico usado como estratégia capaz contribuir no método de ensino-aprendizagem da educação infantil, tem sido muito discutido e sendo levado aos poucos para as instituições escolares, principalmente nos ambientes de Educação Infantil, por ser a brincadeira, a atividade natural da criança. Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores, por não acreditarem na possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para alguns educadores, brincar e aprender são dois interesses distintos que não devem ser utilizadas ao mesmo tempo.

Para FORTUNA (2013, p.5), “(O brincar é uma atividade bastante presente na infância...)” apesar de o mesmo ser visto apenas como um passatempo e tal situação ocorrem devido à falta de informação e de conhecimentos sobre este assunto por parte de alguns adultos e até professores. Nesse contexto, as atividades motivadoras e variadas dependem das brincadeiras, ou seja, das práticas lúdicas, e esta foi estudada sob diferentes pontos de vistas nesse referido trabalho.

O interesse pelo tema abordado surgiu a partir de alguns trabalhos realizados durante a graduação como os ESs (Estágios Supervisionados), em especial ao estágio no nível infantil, pois a partir deste, que foi realizado no ano de 2013, percebeu-se um envolvimento maior, um encantamento e o interesse das crianças pelas atividades lúdicas desde a música, a dança, os desenhos e principalmente as brincadeiras.

Muitas vezes as crianças brincavam sem nenhum objetivo didático e sem ocorrer mediação entre professora e alunos (as). Sendo assim, pesquisa-se sobre as concepções de algumas professoras da educação infantil para observar se as mesmas possuem o brincar no desenvolvimento integral das crianças, tendo como eixo principal a sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

### 2.2- BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Baseado nas discussões de teóricos como Fortuna (2013) e Piaget (1978), entre outros, é possível perceber a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, a qual é compreendida como uma atividade bastante significativa desenvolvidas no âmbito das instituições de ensino infantil.

Porém, todos os avanços existentes até hoje passaram por um grande processo de mudanças até chegar ao que é atualmente. A partir da existência de alguns aspectos contextuais muitas coisas só são compreendidas quando se conhece o histórico e a cultural. Portanto, para se entender esta discussão é necessário conhecer um pouco sobre a educação das crianças nos séculos passados, a partir de um breve histórico da Educação Infantil.

Pode-se evidenciar que mudanças ocorreram na sociedade de modo geral, em vários setores, principalmente na educação e a partir dessas concepções atuais se faz importante evidenciar a forma da educação antes das transformações sociais sobre a mesma.

Portanto, segundo OLIVEIRA (2005), o desenvolvimento da ciência e do comércio que aconteceu durante o período do Renascimento, fez com que a mulher entrasse no mercado de trabalho, instigando assim o nascimento de novas visões sobre criança e sobre como ela precisaria ser educada. As turmas nessa época eram muito grandes e o básico a ser ensinado para essas crianças eram a obediência, moralidade e o valor do trabalho.

Entretanto para (ARIÈS, 1981, a criança, que por muito tempo fora educada no seio familiar, começava a ser um ser integrante do mundo considerado moderno. Marcado pelos processos de industrialização e urbanização, esse “novo” mundo foi responsável pelas mudanças na função da mulher, consumindo sua força de trabalho, o que trouxe contribuições para o início de um processo de valorização da infância e sua educação.).

OLIVEIRA (2005) ainda afirma que, nos séculos XVIII e XIX, importantes mudanças ocorreram no campo educacional, especialmente no atendimento para a infância, e nas concepções teóricas que embasavam o trabalho pedagógico. As crianças passariam a despertar, nos adultos, o interesse por cuidar delas e educá-las.

Desta forma, a valorização da criança ganha forças especialmente com as contribuições de Comênio (1592-1670), que é considerado o primeiro grande nome da moderna história da educação, Rousseau (1712-1778), foi um importante filósofo-teórico que contribuiu muito com suas ideias pedagógicas e Pestalozzi (1746-1827) que considerava a força vital da educação, o amor e a bondade.

O autor Jean Jacques ROUSSEAU (1712-1778), ia totalmente contra as entidades religiosas daquela época. O mesmo criou proposta para combater os preconceitos e os autoritarismos e destacava que o papel da mãe era como educadora natural da criança. Contudo, vale ressaltar que Rousseau foi um revolucionário da educação, pois o mesmo afirmava que a educação era para ser seguida de forma liberta, contrariando assim os paradigmas religiosos da época. (OLIVEIRA, 2005).

Durante o século XX, as ideias desses e outros autores ganharam mais importância, e tiveram estudos mais rigorosos sobre as concepções de infância. Alguns teóricos se destacaram na Pedagogia e na Psicologia, como Vygotsky, Piaget e Freinet, que se tornaram alvo de especial atenção na educação infantil.

A pedagogia de FREINET (1896-1966) organiza-se ao redor de uma série de técnicas ou atividades, entre elas as aulas passeio, o desenho livre, o texto livre, o jornal escolar e etc. A partir da história da educação infantil, podemos perceber os avanços das concepções sobre o desenvolvimento infantil, sobre o papel da família e da comunidade.

Atualmente os objetivos são relacionados aos aspectos corporal, intelectual e afetivo da criança. A questão da qualidade deve incluir algumas participações e concepções mediadoras da prática pedagógica, tais elas como familiares, educadores, teóricos e outros adultos.





Em virtude dessas participações, as crianças que tem esse serviço tendem a desenvolver mais o raciocínio e a capacidade de resolver problemas. Com isso, grande parte desses efeitos contribui em relação à aprendizagem escolar, favorecendo-as o sucesso em seus estudos futuros.

Portanto, as brincadeiras dentro da escola de educação infantil tem sido alvo de discussões no meio educacional. A partir disso, percebemos que o brincar é a atividade presente na infância, mas ainda existem pessoas que acreditam que estas são incapazes de aprender algo, utilizando esses brinquedos somente como meio de distração. Há quem acredite também que estas são capazes de desenvolver habilidades com a brincadeira mesmo dependendo de um adulto.

Com base no RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o qual resgata também a importância do brincar no dia a dia nas Unidades de Educação Infantil, onde tem uma contribuição enorme para esses centros infantis é um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que relata de uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar.

Segundo o RCNEI:

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. (BRASIL, 1998, p.14):

Partindo disso, pode-se perceber tamanha importância que as Unidades de Educação Infantil têm na vida da criança como um todo. Mas, vale ressaltar que para isso, o educador deve estar sempre presente, oferecendo-lhes aprendizagens lúdicas a partir das diversas brincadeiras.

Com isso o brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 22).

Podemos concluir que o brincar é necessário no ambiente de educação infantil por fazer parte das necessidades das crianças bem como o seu próprio desenvolvimento. É através das brincadeiras que elas sentem o prazer e a liberdade de aprender desenvolvendo experiências que jamais poderiam praticá-las de outra maneira, o que faz fortalecer a sua importância e inclusão no ambiente de instituições infantis.

## **2. 3- O PAPEL DO PEDAGOGO DIANTE DAS PRÁTICAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Nos estudos que contemplam o pedagogo diante do lúdico, baseado nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil se faz necessário destacar algumas compreensões acerca de



criança, práticas lúdicas e o papel do pedagogo na Educação Infantil. Entende-se a que criança é cidadã, pois escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável, ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

Em relação à brincadeira podemos evidenciar a partir de estudos que autores como Winnicott (1975) e Piaget (1978), compreendem a brincadeira como uma atividade que se constrói ao longo do desenvolvimento, na qual esclarece FORTUNA, (2013). Segundo a autora, para Winnicott (1975, apud...),

A capacidade de brincar origina-se no fenômeno transicional experimentado desde os primeiros meses de vida, em uma área intermediária entre o eu e o não eu, que, ao contrário de desaparecer com a idade adulta, espraia-se por todo o ser, conservando-se através da vida na experiência intensa que diz respeito às artes, à religião, ao viver imaginário e ao trabalho científico criador. (FORTUNA, 2013, p.5).

Percebe-se então que o fenômeno transicional origina-se da capacidade de pensar e fantasiar. Segundo FORTUNA (2010) para Piaget (1978, apud...) o brincar cumpre uma função imprescindível para o intelecto e mantém-se sempre presente no comportamento humano ao longo de suas diferentes fases.

Essas diferentes fases são observadas a partir dos estágios de desenvolvimento, sempre se integrando ao seguinte. O modelo de desenvolvimento cognitivo de Piaget (1989, p.48) apresenta quatro estágios: o sensório motor (do nascimento até os dois anos de idade), o pré-operatório (dos dois aos sete anos), o operatório concreto (dos sete aos onze anos) e o operatório formal (dos onze aos quinze anos).

Desta forma, a partir da concepção piagetiana, compreende-se que as crianças são capazes de imaginar ações ou fatos e que a mesma repete os seus atos, devido a seus efeitos interessantes que ganham intencionalidade. Mas, vale ressaltar que as brincadeiras propostas pelo professor deve possibilitar a aprendizagem de conhecimento dos diferentes campos de saberes. Para isso, é importante também compreender o papel do pedagogo frente aos desafios da Educação Infantil.

Portanto o pedagogo na Educação Infantil tem como função a preocupação com a organização e aplicação de atividades que assim possam contribuir para o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos. Portanto, os professores tem o objetivo de oferecer um ambiente para que seja explorada a autonomia da criança em relação à brincadeira, bem como oportunidades de aprender a se organizar.

Assim, a utilização de materiais lúdicos para o uso das crianças na educação infantil é uma estratégia das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, pois são considerados eixos fundamentais para uma educação de qualidade, bem como para o desenvolvimento intelectual das crianças..

Segundo Brasil, (2009) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil recomendam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil precisam ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas,



registradas e avaliadas. Nesse sentido, a interação é a ação recíproca entre as crianças e pedagogos/adultos; as crianças e os brinquedos e a interação da criança com o ambiente.

Desta forma, este último tanto pode facilitar como dificultar a ação do brincar, pois o mesmo deverá ser respeitado a partir da faixa etária da criança. Gobbato afirma que: “Não basta haver um espaço apenas limpo, arejado e com metragem adequada; é necessário que este seja também um espaço brincante, lúdico, seguro, acolhedor e desafiador; um espaço que favoreça o jogo, a imaginação...” (GOBBATO, 2013 Pag.13).

No entanto, perceber-se ainda a importância das atividades lúdicas e sua organização pedagógica, pois há de se planejar, observar, registrar e avaliar as situações impostas para as crianças. Coutinho (2013) contribui ainda afirmando que [...] “A prática pedagógica deve ser sempre o encontro entre os fundamentos, as orientações legais e as realidades dos contextos educativos, tendo como centro a criança.” (COUTINHO, 2013, p.11).

Portanto, o papel do pedagogo é central já que é ele quem cria situações pedagógicas para o aprendizado das crianças. Com isso, esses profissionais devem organizar o tempo e um espaço seguro para criar tais situações. Mediante a isso, percebemos que este pode construir para um ambiente que estimule a brincadeira em função dos objetivos desejados adequando estas de acordo com a faixa etária das crianças e proporcionando novos aprendizados a partir de uma práxis lúdica.

Nem sempre a mediação desse profissional acontece da maneira como deveria ser, pois muitas vezes o pedagogo se encontra em algumas situações que ocorrem dentro da sala de aula. Situações essas, que nos permite repensar essas práticas no sentido de que o papel do pedagogo não é apenas intervir nos conflitos dos alunos ou vigiá-los.

No olhar de Fortuna (2013, p.6), cabe aos pedagogos/adultos ampliar os limites das crianças, propondo brincadeiras significativas provocando a superação de desafios e o aprimoramento das habilidades, oferecendo brinquedos adequados e organizando um ambiente acolhedor e seguro.

Nesse contexto, questiona-se, então o papel do pedagogo diante das práticas lúdicas, uma vez que se entende a brincadeira como o eixo norteador da prática pedagógica para Educação Infantil. Isso significa que a pedagogo terá que assumir uma postura lúdica, organizando, planejando a rotina, o espaço e o tempo pedagógico para as brincadeiras lúdicas dirigidas. Entende-se ainda que a prática pedagógica do pedagogo voltada para a ludicidade contribui para a aprendizagem significativa por compreendermos que o ato de brincar irá favorecer aspectos relacionados à socialização e autonomia das crianças.

Compreende-se que ao brincar, as crianças ativam vários aspectos no seu desenvolvimento, como atenção, afetividade, socialização, imitação, entre outros. Com isso, percebemos que as crianças criam autonomia conforme as experiências vividas com as outras e com adultos.

## 2- MÉTODO

Esse tópico descreve a utilização de estratégias que possibilitam a realização da pesquisa caracterizada como exploratória que envolve levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, onde o objetivo da mesma é “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”. (GIL, 2008, p.48).



Estratégias essas que envolve entrevistas com questionário aberto para professores que trabalham em uma UEI que possivelmente tem experiências práticas com o problema pesquisado, além da apresentação da análise dos dados recolhidos, buscando-se compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado.

O procedimento de coleta dos dados recolhidos foi a pesquisa de campo, com aplicação de questionários semiestruturado com seis questões para duas professoras, sendo uma da turma do Maternal e outra do Infantil, como forma de perceber que o lúdico pode ser trabalhado nas diferentes idades. Para não mencionarmos o nome real da Unidade e das professoras, utilizamos nomes fictícios para identificá-las, sendo a escola: UEI Educar e Brincar e as professores como "M" e "I".

### 3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados aqui tem por objetivo identificar se os pedagogos da UEI Educar e Brincar estão utilizando a metodologia do lúdico em sala de aula e como essas brincadeiras estão sendo trabalhadas, além de tratar da abordagem do lúdico durante a formação acadêmica desses profissionais.

Com este intuito, aplicamos um questionário com seis questões com duas professoras que atuam na Educação Infantil, onde as mesmas lecionam nas turmas do Maternal e Infantil respectivamente. A partir do questionário, realizamos discussões em relação aos conteúdos expostos mediante as respostas a seguir.

Para iniciar o questionário, perguntamos para as entrevistadas o que elas entendem por ludicidade. O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus”, que quer dizer “jogo”. Se o significado do lúdico estivesse preso à sua origem, o termo “lúdico” estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Acerca da percepção sobre a ludicidade observou-se que as entrevistadas tem conhecimento sobre o assunto, como pode ser ressaltada na fala da professora "M", onde a mesma diz que o lúdico é ["a forma de se relacionar com coisas e pessoas de maneira que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. Despertando à liberdade de expressar livre e solidariamente, com criatividade, imaginação."] Já a professora "I" diz que a ["Ludicidade é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, raciocínio de uma criança através de jogos, música, dança, mímica. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros."]

De fato, quando damos a oportunidade das crianças brincarem livremente, estamos concebendo as mesmas a usar as suas fantasias, a sua imaginação. A partir disso a resposta da professora "M" corrobora com EMERIQUE (2003, p.19. apud), onde Brougère (1998) afirma que: "O jogo não é mais do que um meio de expressão de fantasias inconscientes, de conteúdos ocultos. Assim, devemos incentivar a criança na expressão de sua fantasia...".

Já a professora "I" afirma que os alunos desenvolve a criatividade através de jogos, música, dança ou mímicas, interagindo com os outros. Essas manifestações artísticas também são propostas das Diretrizes Curriculares, onde afirmam que estas, sempre criam oportunidades para inúmeras brincadeiras. No entanto, essas experiências no campo das artes devem fazer parte da vida diária das crianças.





Portanto, através dos estudos e das respostas das professoras, entende-se que o lúdico vai muito além dos jogos e das brincadeiras, pois o que traz a ludicidade para a sala de aula é mais a “atitude” lúdica do educador e dos educandos.

As entrevistada ainda nos falaram como trabalham o lúdico no cotidiano escolar, onde se faz importante observar se esta metodologia está sendo usada pelas profissionais e se a mesma está usando-as de forma correta. "M" dia que o lúdico ["estar presente em toda a rotina da sala de atividades da acolhida a saída com músicas, jogos, brincadeiras, momento da leitura, recreações e etc."] e "I" afirma usar essa metodologia ["Através de jogos que contribuam para desenvolver na criança a sua socialização, criatividade, espontaneidade e o seu desenvolvimento cognitivo."]

Percebe-se então que hoje, as atividades lúdicas estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, percebe-se pelas respostas das professoras, principalmente da "M", que a todo o momento é utilizado este ato lúdico como forma de ajudar no desenvolvimento dos alunos.

A partir disso, podemos perceber que para “M”, as atividades lúdicas podem desenvolver a aprendizagem da criança de forma dinâmica, onde através da interação, as crianças podem valorizar a cultura e construir seus conhecimentos a partir da sua relação com o meio e com as pessoas desenvolvendo sua linguagem, capacidade afetiva ou através das experimentações com regras, desenvolvendo seu raciocínio e pensamento.

A professora “I” em suas poucas palavras nos diz que as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento das crianças, pois as mesmas ["...criam mecanismos para assimilar os conteúdos propostos de forma prazerosa"], ou seja os educadores devem apresentar situações educativas, onde permitam que as crianças relacionem o que já sabem com o que lhe está sendo apresentado.

Portanto, a escola e os educadores tem o dever de influenciar no desenvolvimento das capacidades das crianças, pois a aprendizagem destas depende da interação com outras pessoas, bem como de alguns recursos. Recursos esses, que utilizados pelos pedagogos como o faz-de-conta, a linguagem, imitação, brincadeiras, entre outros.

Para isso, se faz necessário perguntar ainda se essas professoras percebem diferença no rendimento e no interesse dos seus alunos pelas atividades quando estas dispõem de suporte lúdico. Segundo "M", ela percebe sim, pois ["... o processo de interação e participação é maior e mais prazeroso, tanto para o aluno que esta construindo seu conhecimento, como para o professor que possibilita essa aprendizagem."] e para a "I", essas atividades lúdicas interferem sim no rendimento dos seus alunos.

Na entrevista questionamos também a formação acadêmica das professoras perguntado-lhes, como foi visto o lúdico, através de disciplinas, estágios ou outra experiência que poderiam vir a contribuir. Segundo "M", o lúdico foi visto ["através de algumas disciplinas que já instigava o prazer de ensinar brincando construindo e de minha pratica de sala de aula, pois já trabalhava na educação."] e para "I" esse ato foi visto também através de algumas disciplinas que abordavam essa temática. E a mesma afirma ainda que sua especialização foi do Ensino da Arte e Educação Física na Infância, que favoreceu mais ainda seus conhecimentos em relação ao lúdico.

Logo, podemos perceber que o Ensino Superior deve ser completo e seu currículo deve apresentar disciplinas que favoreçam a formação do educador. Muitos professores entendem o que é a ludicidade, mas não sabem ainda como aplicar essa metodologia em sala de aula. Vale ressaltar,





que mesmo que este assunto esteja sendo mais abordado no currículo, ainda falta ser estudado com mais eficácia e serem relacionados com a prática em sala de aula.

Partindo desse propósito, questionamos por último prática das entrevistadas, (principalmente em relação ao lúdico) no início de sua atuação profissional na educação infantil com relação a sua prática de hoje. No entanto a professora "M" afirma que:

"Hoje sou mais consciente da necessidade de me aperfeiçoar, preocupada em ser uma profissional da educação comprometida com a qualidade de minha prática pedagógica, reconheço a importância do lúdico como veículo para o desenvolvimento social, intelectual e emocional das crianças. Portanto me dedico a vivenciar novas experiências, buscar corrigir e aprimorar." (PROFESSORA "M", MOSSORÓ)

Portanto, vale ressaltar a importância dos profissionais da educação ter uma formação contínua, buscando uma qualidade de suas práticas pedagógicas para melhor educar as crianças. Segundo a PROFESSORA "I" (MOSSORÓ), com o passar dos anos suas práticas foram sendo lapidadas e aprimoradas, pois para ela somos eternos aprendizes. É obrigação de todo profissional procurar se atualizar a cada dia para ser um bom profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação infantil requer um cuidado enorme, pois a mesma acontece no início da vida escolar, como também da formação da criança. Busca-se muito mais do que a transmissão de conteúdos, pois se sabe que a escola tem um papel bem mais valioso, que é proporcionar a entrada dessas crianças para a jornada da vida, cuidando-as e educando-as de forma prazerosa.

Com base nos estudos do presente trabalho e na observação a partir da entrevista, percebeu-se que as professoras das turmas pesquisadas dominam a compreensão do lúdico, e fazem o uso de atividades com fundamentação lúdica nos diversos momentos da sua rotina de forma consciente.

Observa-se então, que esta metodologia é muito bem aceita nas salas de aula, pelos professores de Educação Infantil. De acordo com as professoras e com os resultados observados a utilização de atividades lúdicas proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades realizadas. Quando existe a aplicação de atividades sem suporte lúdico é necessário um maior esforço para alcançar a atenção dos alunos e para obter um retorno sobre o conteúdo com que se desejou trabalhar.

Mas, sabe-se que a utilização do lúdico ainda passará por dificuldades, isto acontece devido a algumas disciplinas e projetos que não são ofertados de maneira correta durante a formação acadêmica dos profissionais. Por isso, é importante que os profissionais estejam cientes de que precisam ter uma formação continuada, participando de cursos e fazendo especializações que possam contribuir para o rendimento dos alunos.



Portanto, no que se refere a aplicação de atividades é importante que os profissionais estejam preparados e que a escolha destas precisa ser feita com cuidado, seguindo um processo de reconhecimento das turmas, do nível de desenvolvimento intelectual, físico e emocional, entre outros. Para que assim possa se realizar de forma satisfatória o despertar do imaginário das crianças e o resgate do prazer proporcionado pelo brincar, todos eles unidos ao aprendizado, como atua a instituição pesquisada.

A intenção é apontar a ludicidade como uma alternativa para a metodologia utilizada na educação infantil, não como um recurso único, mas como uma estratégia que não impossibilita utilização simultânea de outros recursos e estratégias metodológicas.

Por fim, conclui-se que o lúdico deve ser aplicado como um agente facilitador do desenvolvimento da criança, pois este pode ser trabalhado através de incentivos que podem ser ofertados pelo professor como um instrumento de aprendizagem.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica – Prazer de estudar Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1981.

BERNABEU, Natalia. A brincadeira como ferramenta pedagógica/ Natalia Bernabeu e Andy Goldstein. – São Paulo: Paulinas, 2012. – (Coleção pedagogia e educação. Série ação educativa).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil – Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998

COUTINHO, Angela Scalabrin. A prática docente com os bebês. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: [www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FORTUNA T. R. e SILVA N. S. Concepções sobre o brincar dos bebês. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: [www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBATO, Carolina. Para além da sala do berçário. Porto Alegre: Grupo A Educação S.A: 2013. Disponível em: [www.revistapatio.com.br](http://www.revistapatio.com.br)

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; Educação infantil: fundamentos e métodos/Zilma Ramos de Oliveira. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.



PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo:

Cortez Editora, 1999.

PEREIRA, Lucia Helena P. Ludicidade: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O brincar na escola. Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

